

1 **CONSELHO CONSULTIVO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO VERMELHO**
2 **ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE 07/12/2017.**
3

4 Aos sete dias do mês de dezembro de 2017, às treze horas e trinta minutos, reuniram-se no
5 restaurante do Camping do Parque Estadual do Rio Vermelho, situado na Rodovia João
6 Gualberto Soares, s/nº, Km 14, São João do Rio Vermelho - Florianópolis/SC, os membros
7 do Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Vermelho e ouvintes conforme lista de
8 presença anexa, para tratar da seguinte ORDEM DO DIA: **1. Instalação dos trabalhos e**
9 **verificação de quórum; 2. Aprovação da Ordem do Dia; 3. Discussão e aprovação da ata**
10 **da reunião ordinária do dia 09/11/2017; 4. Encaminhamentos e respostas aos**
11 **questionamentos levantados nas reuniões anteriores; 5. Apresentação de estudos pela**
12 **Casan sobre a instalação de emissário submarino na praia do Moçambique; 6.**
13 **Encaminhamentos do Grupo de Trabalho - Plano de Proteção ao PAERVE; 7.**
14 **Informes; 8. Encaminhamentos e Encerramento.** A reunião teve início com as boas-vindas
15 do chefe do PAERVE e Presidente do Conselho, Sr. Daniel de Araújo Costa, que passou a
16 presidir a reunião, contando com o secretariado de Elaine Zuchiwschi, servidora da FATMA
17 e secretária executiva do Conselho Consultivo do PAERVE. Dando início ao **item 1** da pauta
18 Daniel (FATMA) verificou a existência de quórum e informou que justificaram ausência o
19 DEINFRA, porém estava presente o representante titular, o Instituto Ecosul e a CASAN.
20 Passou-se ao **item 2** da pauta com a Elaine (FATMA) esclarecendo que não seria possível a
21 realização do item 5 da pauta, visto que a CASAN justificou ausência devido necessidade de
22 participação em reunião da Câmara Técnica de Saneamento do Consema, da qual iria
23 participar também o técnico da CASAN que faria a apresentação. No entanto, foi esclarecido
24 que os técnicos da CASAN se mantiveram dispostos a fazer a apresentação na próxima
25 reunião do Conselho. Elaine (FATMA) propõe a substituição do item 5 da pauta pela
26 discussão sobre a divulgação das oficinas participativas do plano de manejo que ocorrerão
27 em 2018, o que foi item de pauta da reunião passada mas que não foi discutido, o que foi
28 aceito pelos conselheiros presentes. Elaine (FATMA) propôs ainda para entrar como item de
29 pauta a votação da entrada de mais uma instituição não-governamental no Conselho, diante
30 da entrada do DEINFRA no Conselho, para manter a paridade, conforme acordado na
31 reunião de 05/10/2017, o que não foi aceito pelos conselheiros devido a baixa participação
32 naquele dia, apesar do quórum existente, e para que as instituições que pleitearam vaga
33 pudessem se apresentar novamente, o que foi aceito por todos. Passou-se para o **item 3** da
34 pauta sendo a ata da reunião realizada em 09/11/2017 aprovada por unanimidade. Passou-se
35 para o **item 4** da pauta sendo que o primeiro questionamento respondido foi o referente ao
36 controle de participação dos membros do Conselho nas reuniões, com esclarecimento pela
37 Elaine (FATMA) de que esse controle é feito desde 2007. Foi apresentada uma tabela com o
38 controle da participação das instituições nas reuniões de 2017. Verificou-se que, conforme o
39 parágrafo 5º do artigo 19 do Regimento Interno do Conselho, a avaliação da frequência deve
40 ocorrer para um período de 12 meses. Daniel (FATMA) informou sobre a solicitação de
41 criação de um *link* na página da FATMA para uma *homepage* do Conselho, disse que fez
42 consulta à Assessoria de Comunicação da FATMA e que esta está analisando essa
43 possibilidade. Foi informado que a ata da reunião realizada em 05/10/2017 foi encaminhada
44 para o presidente da FATMA para responder aos questionamentos levantados pelo Conselho
45 e que este encaminhou para a Procuradoria Jurídica do órgão. Passou-se para o **item 6** da
46 pauta com Daniel (FATMA) lendo o relatório das atividades realizadas pelo Grupo de
47 Trabalho, onde consta que foi realizada uma reunião onde decidiu-se pelo encaminhamento
48 do Projeto Pró-Parque para o Fundo de Bens Lesados por meio da FATMA ou da Polícia
49 Militar Ambiental, visando obter-se recurso para sua execução. Daniel (FATMA) leu
50 também ofício do diretor da Diretoria de Proteção dos Ecossistemas da FATMA onde consta
51 manifestação de que se deverá esperar a elaboração do plano de manejo, devendo-se manter a

52 manutenção dos serviços já existentes no Parque, sem descartar a possibilidade de realização
53 de projeto de tal envergadura posteriormente. Daniel (FATMA) esclareceu ainda que é difícil
54 viabilizar um projeto desse porte em curto prazo devido a burocracia envolvida e que os
55 meses de dezembro e janeiro são complicados no estado para a realização de qualquer gasto,
56 além disso, que há sobreposição no projeto de atividades que são atribuição de outros órgãos.
57 Informou também que teve conversa com técnicos que trabalham no Parque Estadual da
58 Serra do Tabuleiro sobre a realização de curso de brigadistas no PAERVE e que todos acham
59 desnecessário porque existe um Corpo de Bombeiros na área, diferente do Tabuleiro que não
60 possui esse recurso perto. Disse ainda que irá fazer reunião com o responsável do Corpo
61 Bombeiros do Parque para que haja resposta mais rápida aos incêndios e tentar viabilizar um
62 trabalho de educação ambiental com os frequentadores da praia do Moçambique para não
63 fazerem churrasco no chão. Daniel (FATMA) falou também que o último incêndio no Parque
64 foi causado pro velas de uma oferenda religiosa, que constatou que o incêndio cessou quando
65 chegou na mata nativa e que foi necessário usar trator para fazer aceiro já que as acículas de
66 pinus propiciam a expansão do incêndio pelo chão, mais um fator para a retirada dos pinus do
67 Parque. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) questionou se existe lei que proíbe
68 fazer fogo dentro de unidades de conservação. Sgto. Marcelo (PMA) disse que tem uma
69 associação e que já foi conversado com eles de fazer oferendas sem usar velas. Sr. César
70 (UFECO) disse que no passado a vela tinha outras funções, que era para os escravos
71 localizarem comida das oferendas, para alimentar os fugitivos. Daniel (FATMA) perguntou
72 se estava aprovado pelos membros do Grupo de Trabalho o pequeno relatório das atividades
73 do GT que encaminhou por e-mail, para então recolher as assinaturas. Disse ainda que está
74 conversando com o Sgto. Marcelo (PMA) para a instalação de câmeras de vigilância na
75 entrada da praia. Sgto. Marcelo (PMA) questionou como está a questão da instalação de
76 portões na estrada da praia do Moçambique, fechando às 22h e abrindo às 6h. Daniel
77 (FATMA) disse que recebeu proposta do gerente de instalar portão na estrada que dá acesso
78 ao Terminal Lacustre. Sgto. Marcelo (PMA) disse que a comunidade está pedindo a
79 instalação de portão na entrada da estrada da praia do Moçambique, porque vai inibir
80 problemas, o acesso vai ser permitido a pé. Disse ainda que viu no plano de manejo que está
81 previsto um estacionamento na praia do Moçambique e um no Terminal Lacustre. Daniel
82 (FATMA) deu informe que após denúncias sobre a futura realização de uma festa rave no
83 Parque foi feita ação da Polícia Militar que retirou um gerador de energia do Parque, foram
84 apreendidas drogas e foi feita barreira para não ocorrer a festa, sendo que os organizadores da
85 festa se deslocaram para a praia do Santinho. Disse também que são vários grupos que
86 organizam essas festas. Elaine (FATMA) questionou os conselheiros sobre como seguirão as
87 atividades do Grupo de Trabalho, visto que tem o entendimento de que as ações do grupo são
88 mais amplas do que o Projeto Pró-Parque. Sr. César (UFECO) disse que está havendo uma
89 dicotomia entre a FATMA e o Conselho porque estão discutindo se vão colocar portão,
90 câmera, mas para implementar o Projeto Pró-Parque tem que esperar o plano de manejo ficar
91 pronto, ou se espera a elaboração do plano de manejo e faz tudo de acordo com o plano de
92 manejo, inclusive a Trilha deveria ter sido feita dentro do plano de manejo, ou não se faz
93 nada e gostaria de entender isso, gostaria de uma explicação. Halem (IECOSUL/OUVINTE)
94 disse que uma coisa não elimina a outra, se pode avançar por etapas e ir ganhando degraus.
95 Disse ainda que veio na reunião do Grupo de Trabalho, à pedido da Vera (IECOSUL), para
96 dar contribuições em relação ao Projeto Pró-Parque porque foi conselheiro do Fundo de
97 Reconstituição de Bens Lesados por seis anos, e que trazia a informação de que para
98 organizações não-governamentais o fundo está fechado e que para o próximo edital não está
99 previsto o tema ambiental, estando abertas no momento para propostas do poder público.
100 Disse ainda que foi surpreendido com mensagens de email do Márcio Mortari para o
101 Presidente da FATMA, falando sobre o projeto, sendo que havia sido conversado de se
102 dividir o projeto em questões de segurança, a ser encaminhado pela PMA, e questões de

103 proteção ambiental, a ser encaminhado pela FATMA e isso não foi uma boa estratégia. Disse
104 ainda que o IECOSUL não se sente à vontade de fazer esse tipo de correspondência em nome
105 do Conselho, apesar das boas intenções do Márcio. Disse ainda que acha que deveria ter sido
106 feita a ata das decisões do Grupos de Trabalho antes, e conversar mais com a base, com o
107 Sgto. Marcelo, convencê-los até chegar no Comando, porque é tranquilo, tem poucas chances
108 de não ser aprovado. Concluiu dizendo que precisa melhorar a estratégia. Sgto. Marcelo disse
109 que recebeu a proposta do Projeto Pró-Parque e encaminhou para o coronel que está
110 analisando a proposta, mas ainda não tem resposta. Márcio (IÇARAKURA) agradeceu pela
111 oportunidade de estar presente ali, parabenizou o trabalho que está sendo feito pela FATMA
112 e pelas outras organizações ali presentes, disse que gostaria de descrever a entrada da estrada
113 da praia do Moçambique, a falta de sinalização e de controle, buracos, o incêndio na entrada
114 e o lixo, sendo esse o quadro da entrada do Parque Estadual do Rio Vermelho. Disse ainda
115 que está sendo arredondado o projeto há dez anos, não foi separado o que a PMA e a
116 FATMA iriam fazer mas está tudo ali no projeto, que disse ao Daniel que o gestor público faz
117 ou delega, e que depois da reunião do GT não houve mais nada. Continuou dizendo que o GT
118 foi criado em outubro, devido a inserção do plano na pauta, foi agendada reunião
119 extraordinária em novembro devido a emergência do assunto, em novembro teve reunião do
120 GT, onde foi apresentado o projeto impresso aos membros, foi feito contato com o FNMA,
121 com o Fepema, e com FRBL, tudo isso trazido por ele, como cidadão, e se ele enviou email
122 ao presidente da FATMA cobrando o projeto, ele tem todo direito e todos os argumentos.
123 Disse ainda que o diretor da FATMA usou argumento ilegal em sua resposta e que isso deve
124 ter chegado pronto a ele e que duvida que ele tenha escrito isso quando diz “apenas a
125 manutenção dos serviços já existentes”, e pergunta quais os serviços já existentes perante ao
126 projeto que foi enviado? Disse ainda que sobre o trecho “não se dispensa as conversações
127 futuras”, já se passaram dez anos “para a elaboração de projetos desta envergadura” um tanto
128 sugestivo e nada técnico, e questiona o que significa “desta envergadura”? Conclui dizendo
129 que é uma postura democrática mas que não atropelou ninguém, não tem que pedir permissão
130 pra ninguém para mandar email para quem for e também estava mandado email de uma
131 demanda reprimida de dez anos, que não está mandando email para benefício particular em
132 nome do Conselho. Halem (IECOSUL) esclareceu que no email havia informação sobre a
133 divisão do projeto entre a FATMA e a PMA o que partiu do Conselho. Daniel (FATMA)
134 disse que o projeto foi lido pelo diretor, que eles não gostaram e a resposta foi essa, e
135 questiona o Márcio se ele está acusando o diretor de falsidade ideológica, porque foi ele
136 quem escreveu essa resposta, foi ele que assinou. Márcio (IÇARAKURA) disse que faltou
137 assessoria, que ele não poderia ter assinado uma coisa dessa, leu então o artigo 28 do SNUC
138 e disse que o projeto é de proteção. Luiz (AMORV) questionou se ações de proteção estão
139 sendo feitas. Daniel (FATMA) diz que a PMA faz fiscalização, o Parque já começou errado,
140 mas o artigo 5º do Decreto de criação diz que todas as atividades existentes no Parque podem
141 ser mantidas até o plano de manejo e tudo o que está ocorrendo hoje está protegido por lei.
142 Márcio (IÇARAKURA) disse que se o Daniel tivesse falado tudo isso a seu diretor ele
143 poderia ter dito que finalmente chegou em minha mesa um projeto de proteção ao Parque.
144 Daniel (FATMA) reforçou que o diretor da DPEC leu o projeto e que não gostou do projeto,
145 que existem questões redundantes e então deveria ser melhorado o projeto. Sgto. Marcelo
146 (PMA) sugere que sejam identificadas as partes negativas do projeto e que se tente negociar.
147 Márcio (IÇARAKURA) diz que gostaria que se tivesse um mínimo de consideração. Mússio
148 (UEB) ponderou que houve um avanço porque o projeto já foi apresentado diversas vezes e
149 nunca houve um retorno e dessa vez já veio algo escrito, o diretor leu e não disse que o
150 projeto não é viável mas na avaliação dele e da FATMA não deveria ser encaminhado.
151 Halem (IECOSUL) disse que o diretor achou o projeto de envergadura, ou seja, que é bom,
152 mas no momento ele disse para esperar o plano de manejo e tem coisas a melhorar porque
153 tem coisas como despesas permanentes que o Fundo não financia, uma série de coisas, mas

154 teve um mal começo. Sgto. Marcelo (PMA) disse que há muito tempo se tenta com o
155 DEINFRA melhorar a entrada do Moçambique, quando são instaladas placas no Parque elas
156 são alvo de tiros, que quando entrou na polícia eram 20 homicídios em Florianópolis, hoje
157 são 200, tem PCC, PGC, guerra de facções. Disse ainda que tem partes do projeto que a PMA
158 não faz então teria que discutir melhor. Daniel (FATMA) questionou ao Sgto. Marcelo se
159 pode apresentar na próxima reunião as autuações no Parque o que foi aceito pelo mesmo.
160 Sgto Marcelo (PMA) diz que a instalação do portão na entrada da praia do Moçambique é
161 emergencial, há vinte anos atrás tinha 14 entradas, deixaram três, uma foi fechada
162 recentemente, restaram duas entradas, a da Costa é mais complicado fechar porque é o acesso
163 mais rápido dos moradores para atendimentos emergenciais, o que precisa ser bem pensado,
164 já o Moçambique, tirando a casa do Mais Velho que está com seus dois filhos, não tem mais
165 nenhuma construção, então a proposta é colocar o portão, o que já foi tentado mas foi
166 derrubado, principalmente pelo pessoal da tainha, mas conseguiram durante esse tempo
167 conversar sobre os problemas e aí entenderam, então a proposta é fechar às 22h e abrir às 6h,
168 uma opção de emergência. Carlos Eduardo (AMORV) solicita que o diretor aponte os pontos
169 negativos do Projeto para que possa ser trabalhado. Alexandre (SEC. MUN.
170 INFRAESTRUTURA) disse que o importante é resolver o conflito e que poderia ser feito um
171 esforço maior para sensibilizar o diretor, mas o importante é ter um plano emergencial, sendo
172 o Projeto ou um plano B, e questiona qual o plano B da FATMA. Daniel (FATMA) disse que
173 nesse sentido, para dar encaminhamentos para o GT, vai deixar em suspenso o projeto, mas o
174 entendimento é que o GT não acabou, mas pode-se discutir ações mais viáveis, mais simples
175 e emergenciais como as câmeras, a sinalização, como por exemplo a proposta que chegou do
176 DEINFRA de melhorar a entrada da praia para evitar acidentes, estamos trabalhando na
177 revitalização das placas do Parque, foi feito ofício para a PMA para a intensificar o
178 policiamento no Parque no verão, a conversa com Bombeiros. Carlos Eduardo (AMORV)
179 disse que acha que existem coisas aí que a gestão do Parque pode tomar a frente e fazer, não
180 precisa do GT. Daniel (FATMA) disse que se o GT não quiser participar, tudo bem, porque
181 existem questões como as câmeras e placas que já foram iniciadas. Carlos Eduardo
182 (AMORV) disse que se a situação chegou a esse ponto é por falta de administração e que não
183 adianta colocar placas e não abordar/orientar as pessoas, sendo que a PMA só passa na praia,
184 não aborda um cidadão que está com o carro na restinga, não orienta, afinal as placas foram
185 arrancadas, precisa de uma abordagem pessoal, tudo bem de colocar câmera e cancela na
186 praia mas se não tiver comunicação com os usuários da praia, pescadores, surfistas nada vai
187 adiantar, precisa chamar a televisão, explicar o que é o plano de manejo, o motivo de pôr uma
188 cancela ali, se não tiver pessoal não adianta pôr placa, tem os protetores ambientais,
189 poderiam colocar eles na praia, é preciso orientar o uso na praia. Daniel (FATMA) propõe
190 fazer uma estratégia de comunicação, chamar a televisão para fazer uma matéria sobre o
191 Parque. Carlos Eduardo (AMORV) disse que Daniel já havia dito isso e não fez. Daniel
192 (FATMA) disse que se faz as coisas sozinho reclamam que foi do jeito dele e que não foram
193 consultados e então propõe de fazer a comunicação no âmbito do GT. Carlos Eduardo
194 (AMORV) questionou o real envolvimento do Daniel com as questões do Parque, disse que,
195 por exemplo, hoje está sendo instalado a guarita dos salva-vidas na praia e que já tiveram
196 antes problemas com vândalos que atearam fogo nesse tipo de guaritas. Daniel (FATMA)
197 disse que isso é um problema do Corpo de Bombeiros e não da FATMA, não vai intervir no
198 trabalho deles. Carlos Eduardo (AMORV) cobrou ainda as respostas do Presidente da
199 FATMA para os questionamentos do Conselho. Sr. César (UFECO) disse que os
200 questionamentos foram feitos há mais de 60 dias, que foi feito na primeira reunião, depois
201 pediram por escrito, quanto tempo mais é preciso esperar? Elaine (FATMA) explicou que foi
202 necessário ter a aprovação da ata do dia 05/10/2017 com os questionamentos na reunião do
203 dia 09/11/2017 para assim encaminhá-la, como já foi feito. Márcio (IÇARAKURA) disse que
204 colocar um portão em alternativa da cancela eletrônica é um bom começo mas a evolução

205 disso é a guarita com a cancela eletrônica e banheiro e disse que o que foi feito, enviado por
206 e-mail, pede desculpas então se atropelou alguma coisa, o Halem trouxe essa questão porque
207 ele não vem acompanhando. Elaine (FATMA) perguntou ao Márcio se foi decidido pelo GT
208 de encaminhar o projeto por email, porque ele começou a acessar os fundos antes mesmo do
209 GT se reunir. Sr. César (UFECO) disse que ele foi pró-ativo. Elaine (FATMA) disse que
210 faltou interação no GT, e ao Márcio que quando ocorreu a reunião do GT ele já tinha entrado
211 em contato com os Fundos, tinha enviado email para o Presidente da FATMA. Márcio
212 (IÇARAKURA) respondeu que enviou email ao FNMA pra saber se tinha demanda
213 espontânea e eles disseram que não e encaminhou para o Conselho, e disse para a Elaine que
214 esta estava querendo lhe incriminar de alguma coisa. Elaine (FATMA) disse ao Márcio que
215 ele gosta de chegar na reunião e dizer que fez isso e aquilo, que fez tudo de forma voluntária,
216 que nós funcionários públicos temos contracheque, mas faz coisas que não foi o coletivo que
217 decidiu fazer, o GT não tinha nem se reunido pra dividir tarefas. Márcio (IÇARAKURA)
218 disse a Elaine que gostaria de encerrar essa conversa e deixar para depois da reunião porque
219 não está boa, porque ela não estava vendo que ele fez tudo isso de forma pró-ativa, que
220 trouxe só informações boas e que a FATMA não sabia de nada do que ele havia perguntado.
221 Daniel (FATMA) disse que não adiantava ficarem se acusando, que a estratégia foi errada,
222 que o projeto não estava anulado. Márcio (IÇARAKURA) questionou Mussio se lembrava-se
223 que na reunião do GT o Daniel chegou dizendo que não adiantava mandar projeto para o
224 FRBL porque um colega da FATMA acabava de ter um projeto rejeitado. Daniel (FATMA)
225 disse que não era isso que tinha falado, mas que o projeto do Programa Corredores
226 Ecológicos da FATMA tinha sido recém reprovado pelo FRBL e que o colega da FATMA
227 recomendou submeter pela PMA. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) propõe que
228 sejam retomadas as propostas de ação, que não adiantava ficar trocando acusações, se houve
229 erro de estratégia é o momento de se corrigir e que todos sabemos que existem dez anos de
230 demanda reprimida. Mussio (UEB) disse que na reunião do GT decidiu-se encaminhar o
231 Projeto para a PMA, com as questões de segurança, e pra FATMA, para as questões
232 ambientais, mas devido a ausência da representante da PMA, teria que se fazer a consulta e
233 encaminhar, o que foi feito, no entanto, o Daniel alertou que a FATMA tinha submetido
234 projeto ao FRBL, de trabalho com reconhecimento internacional, e não tinha logrado êxito,
235 sendo a tônica apresentada pelo Daniel no dia da reunião do GT, devendo-se seguir adiante e
236 enriquecer o trabalho. Rogério (OUVINTE) disse que é morador do Rio Vermelho há vinte
237 anos e tem interesse em saber o que acontece no bairro e no Parque, disse que é conselheiro
238 do Conselho Municipal de Educação e nessas instâncias de educação o intuito dele é
239 trabalhar com educação ambiental. Disse ainda que há três anos está como professor da
240 UNISUL no programa de Gestão Ambiental, tendo interesse nos temas de governança
241 ambiental e educação ambiental, que tinha interesse em compor o Conselho pela UNISUL,
242 mas em conversa com o Sr. César ficou sabendo da questão da paridade e aceitou a sugestão
243 de participar como ouvinte. Concluiu dizendo que seu objetivo é aprender, entender e
244 também contribuir, se conseguir, que o projeto se não for bem aceito de forma global pode
245 ser trabalhado de forma pontual. Sgto Marcelo (PMA) disse que recebeu o projeto
246 informalmente pelo Márcio via email e questiona o Daniel se poderia encaminhar
247 formalmente para o Comandante do 1º Batalhão, Fábio Henrique, o que é aceito. Daniel
248 (FATMA) retomou os encaminhamentos do GT, instalação de câmeras e sinalização,
249 Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) questionou onde serão colocadas as câmeras.
250 Elaine (FATMA) disse que não seria discutido naquele momento. Márcio (IÇARAKURA)
251 disse que no projeto isso não é uma coisa assim jogada que foi feita uma análise estratégica
252 do ponto de vista da biologia da conservação, que só o biólogo é quem tem atribuição de
253 fazer e isso está sendo levado em consideração para fazer a triangulação, sendo uma câmera
254 no camping, uma na PMA e outra no Canto das Aranhas e no futuro no estacionamento.
255 Elaine (FATMA) levantou uma questão de ordem disse que as questões levantadas ali

256 (câmeras, conversa com bombeiros sobre incêndio e salva-vidas, etc) estão sendo propostas
257 de serem tratadas isoladamente, não dentro do Projeto, porque talvez isso seja mais rápido,
258 mais simples e mais viável nesse momento, mas o Carlos Eduardo disse que é função da
259 gestão, então questiona se a gestão segue sozinha ou dentro do GT ou o GT trabalha com o
260 Projeto e essas questões a gestão do Parque toca. Sgto. Marcelo (PMA) explicou onde existe
261 proposta de colocar câmeras e os andamentos que estão sendo feitos para sua instalação.
262 Márcio (IÇARAKURA) diz que no projeto está prevista câmera blindada e funcionando com
263 energia solar, o que seria viável para a semana que vem, tendo vontade política. Elaine
264 (FATMA) questionou novamente os conselheiros sobre a continuidade do GT e com quais
265 objetivos. Carlos Eduardo (AMORV) disse que entende que as demandas relacionadas com o
266 Projeto devam ser totalmente absorvidas pela gestão do Parque. Márcio (IÇARAKURA)
267 disse que tem o entendimento de que pela resposta da FATMA o GT está extinto. Alexandre
268 (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) recomendou que se priorize o que é mais importante
269 dentro do pacote e mesmo sendo ações isoladas não deixam de fazer parte das Ações
270 Emergencias Verão 2017/2018 do Parque, mas a execução tem que ser da FATMA. Mussio
271 (UEB) disse que tudo o que tem ali é prioritário o que tem que ser dito é o que é viável e o
272 que vai ser feito. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) disse que por um tempo o
273 GT vai acompanhar as ações. Mussio (UEB) pediu para serem lidos todos os itens a serem
274 trabalhados pela FATMA. Márcio (IÇARAKURA) disse que para fazer o que tem no Projeto
275 não é preciso esperar o plano de manejo, para garantia da conservação ambiental e garantia
276 do uso público. Daniel (FATMA) elencou os seguintes itens para serem trabalhados como
277 Plano Emergencial: câmeras, sinalização, conversa com bombeiros/salva-vidas, fiscalização
278 PMA e FATMA, realização de blitz, cancela/portão na praia do Moçambique, mourões na
279 praia, protetor Ambiental na Praia, Comunicação TV/Rádio/Jornal Impresso sobre o Parque.
280 Mussio (UEB) questionou os conselheiros se algum item não é interessante, sendo que os
281 conselheiros manifestaram que todos eram de interesse. Disse ainda, que existem algumas
282 questões que são prioritárias como as de segurança, como as câmeras e a sinalização.
283 Aracídio (FLORAM) propôs que já que pretende-se acabar com o grupo de trabalho que essa
284 seja uma pauta permanente no Conselho, sendo feito o registro nos momentos oportunos, de
285 cada passo que está sendo dado, falou das dificuldades que enfrenta para alcançar resultados
286 na FLORAM e que muitas vezes as diversas atividades que são feitas diariamente para se
287 atingir um objetivo não são visíveis. Mussio (UEB) sugeriu para que quando for ocorrer a
288 conversa com os Bombeiros, convidar os conselheiros do grupo de trabalho para quem quiser
289 participar. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) disse que acha que a conversa
290 com Bombeiros deve ser apenas entre FATMA e Bombeiros para evitar qualquer tipo de
291 inconveniente. Luiz (AMORV) sugeriu para serem colocadas placas informativas no Parque
292 sobre manuseio de fogo, dentre outras. Daniel (FATMA) disse que está sendo feito o projeto
293 de placas e está buscando recurso. Sr. Cesar (UFECO) lembrou que em reuniões anteriores
294 foi proposta a criação de um grupo de Whatsapp do Conselho e pede que os conselheiros que
295 queiram fazer parte anotem o número de telefone. Deu-se continuidade à discussão dos itens
296 prioritários, passando-se ao item fiscalização FATMA/PMA. Márcio (IÇARAKURA) disse
297 que é importante uma reunião com o alto escalão das duas instituições para se discutir a
298 fiscalização, disse ainda que foi dada resposta do diretor em relação ao projeto, mas que
299 gostaria de saber o encaminhamento dado pela presidência da FATMA e que o mesmo
300 também tivesse ciência das propostas de encaminhamento que foram discutidas na reunião.
301 Luiz (AMORV) disse que na reunião passada questionou sobre o recurso de custeio do
302 Parque. Elaine (FATMA) esclareceu que esta questão está entre as perguntas encaminhadas
303 ao presidente da FATMA e que está na Procuradoria Jurídica da instituição para elaboração
304 de resposta. Deu-se continuidade à discussão dos itens prioritários, passando-se ao item
305 instalação de cancela/portão na entrada da estrada da praia do Moçambique. Sgto Marcelo
306 (PMA) perguntou se havia alguém contrário a fechar a entrada da praia do Moçambique entre

307 as 22h-6h. Mussio (UEB) disse que não é contrário mas esclareceu que na entrada do
308 Camping dos Escoteiros não tem portão porque a FATMA não permitiu que se colocasse e é
309 temerário que passem a entrar lá, e só tem o caseiro. Daniel (FATMA) disse que a Caipora
310 firmou Termo de Parceria com a FATMA e que vai elaborar estudo no Camping para
311 levantar dados para se fazer uma concessão da área. Elaine (FATMA) disse que a instalação
312 do portão vai dar bastante polêmica e por isso acha que deve ser ampliada a discussão dentro
313 do bairro, não sabe bem em que instância, mas talvez pela AMORV. Sr. Cesar (UFECO)
314 sugeriu que para colocar o portão precisa ter uma discussão, trabalhar com a comunidade,
315 não só do Rio Vermelho, da Barra da Lagoa, da Costa, de toda a comunidade do entorno,
316 conversar muito com esse pessoal senão vai colocar o portão e no outro dia estará no chão.
317 Questionou ainda que pode-se ter o recurso, mas qual projeto de conscientização se irá
318 trabalhar com essas pessoas? Questionou se irá apenas colocar placa? Disse que se não der
319 um papel para as pessoas lerem, irão passar pela placa de carro e não irão ver. Sgto. Marcelo
320 (PMA) disse que tem Grupo Amigos do Rio Vermelho, do qual fazem parte trezentas pessoas
321 e levantou a informação e eles são favoráveis à instalação do portão porque hoje as pessoas
322 estão com medo de ir na praia e hoje é muito mais fácil aceitar do que foi há dois anos atrás.
323 Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) disse que é favorável a instalação do portão,
324 que sempre vai ter alguém que é contra, mas o importante é o que o coletivo decidir. Aracídio
325 (FLORAM) disse que estão vencendo algumas batalhas difíceis como o churrasco na Lagoa
326 do Peri que era popular, era cultural, era interessante para as pessoas que não dispõe de
327 dinheiro para frequentar outros locais, mas do ponto de vista ecológico era ruim e também do
328 ponto de vista de segurança. Disse que foi feita uma campanha, utilizou-se a mídia, e hoje
329 são poucos os casos de pessoas que aparecem querendo fazer churrasco lá, o que é resolvido
330 amigavelmente, e está ocorrendo uma mudança cultural. Disse que um outro exemplo foram
331 as casuarinas do Morro das Pedras que alegavam que era da paisagem da ilha, mas não daqui,
332 mas é preciso usar linguagem acessível aos usuários, e essas são experiências que tiveram
333 sucesso, apesar da dificuldade inicial. Sr. Cesar (UFECO) disse que tem que ter folheto
334 explicativo para os turistas sobre não deixar pertences dentro do carro. Elaine (FATMA)
335 reforçou que será importante ter uma campanha para divulgar o portão da entrada da praia do
336 Moçambique e que é importante também a participação da AMORV e da Associação de
337 Moradores da Barra nesse processo e que mesmo estando a PMA discutindo isso, a decisão
338 final sobre a instalação do portão é da FATMA. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA)
339 sugere que seja divulgado nas escolas. Mussio (UEB) disse que as comunidades entendendo o motivo da instalação do portão irão aceitar. Sgto. Marcelo (PMA)
340 disse que o próprio diretor Rogério Rodrigues da FATMA já pediu para fazer o orçamento do
341 portão. Deu-se continuidade à discussão dos itens prioritários, passando-se ao item de
342 educação ambiental feita pelos Protetores Ambientais. Daniel (FATMA) disse que eles
343 poderiam ir conversando com os frequentadores do Parque em grupos de 3-4. O próximo
344 item discutido foi de divulgação na mídia das limitações de uso no Parque. Daniel (FATMA)
345 disse que poderia ser divulgado para não fazer fogo no chão e que irá recolher tijolos
346 deixados por aqueles que fazem churrasco no chão. Passou-se para o **item 5** da pauta e o Sr.
347 Cesar (UFECO) disse que quem deveria dar orientação é a Engetec, já que eles estão
348 elaborando, eles têm o cronograma e podem nos dar um parecer sobre isso, que precisamos
349 desse plano de manejo aprovado o quanto antes. Elaine (FATMA) explicou que irão ocorrer
350 duas oficinas participativas que serão exclusivas com o Conselho e duas que serão abertas ao
351 público em geral e que, devido a crítica do Conselho em relação à forma de divulgação da
352 oficina que ocorreu em 2017, gostaria de obter sugestões de divulgação dos conselheiros. Sr.
353 Cesar (UFECO) questionou quem é que irá fazer a oficina. Elaine (FATMA) disse que se não
354 há nenhuma sugestão dos conselheiros a empresa irá fazer a divulgação como na outra
355 oficina. Mussio (UEB) disse que seria interessante que a Engetec viesse fazer uma
356 explanação para os conselheiros. Elaine (FATMA) esclareceu que a empresa trabalha com
357

358 um limite de pessoas para participar da oficina, por isso a ideia não era divulgar a oficina
359 amplamente, mas sim identificar as organizações que tivessem relação com o Parque e para
360 as próximas seguirão a mesma indicação. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA)
361 disse que a empresa se dispôs naquela oficina a ampliar a participação devido a solicitação
362 dos conselheiros, dentro das possibilidades que possuem, porque existem momentos que
363 devem ser mais direcionados aos que conhecem mesmo, mas quando estiver quase pronto
364 tem que abrir mesmo, o máximo de pessoas precisam conhecer, algo semelhante a uma
365 audiência pública. Sr. Cesar (UFECO) questionou quando irão ocorrer as oficinas. Elaine
366 (FATMA) respondeu que no primeiro semestre de 2018. Sr. Cesar (UFECO) disse que tem
367 problemas no Parque, tem um projeto que não pode ser executado sem o plano de manejo, e
368 ficam demorando a terminar o plano. Elaine (FATMA) explica que o prazo da empresa é
369 julho de 2018, pois houve um aditivo de prazo de 5 meses. Luiz (AMORV) questionou se o
370 aditivo foi só de prazo ou foi de valor também. Elaine (FATMA) respondeu que foi só de
371 prazo. Daniel (FATMA) explicou que houve um problema de saúde de uma técnica da
372 empresa. Elaine (FATMA) complementou dizendo que eles alegaram também uma
373 complexidade maior no Diagnóstico Socioeconômico do que o esperado. Mussio (UEB)
374 questionou se seria possível alguém da empresa participar da reunião do Conselho
375 apresentando a evolução do trabalho, alguns resultados. Daniel (FATMA) disse que seria
376 possível, e que se a empresa não tivesse disponibilidade de estar presente, poderiam fazer um
377 vídeo. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) solicitou que fosse conciliada a
378 agenda deles de vindas a Florianópolis com a reunião do Conselho. Luiz (AMORV) disse
379 que gostaria de retomar as atividades de interação da comunidade com o Parque, como o
380 “Domingo no Parque”. Sgto. Marcelo (PMA) disse que alguém tem que encabeçar a
381 organização porque tem muita coisa para providenciar, como o contato com os expositores,
382 questões de trânsito na rodovia, aluguel de equipamento de som, dentre outras questões.
383 Disse ainda que no penúltimo evento realizado o estacionamento do Camping não deu conta,
384 os carros ficaram estacionados até quase a Barra da Lagoa, gerando insegurança aos
385 participantes. Daniel (FATMA) disse que uma lição aprendida foi de realizar somente
386 durante o dia, não se estendendo até a noite. Luiz (AMORV) disse que a Casinha de Cultura
387 faz evento mensal com custo zero. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) disse que
388 tudo depende do formato do evento, dependendo da banda que vier tocar, tem gente que vem
389 só pra ver a banda. Passou-se para o **item 7** da pauta sendo dada a palavra para Aracídio
390 (FLORAM) que disse que estava assumindo a cadeira de suplente da FLORAM, que se
391 identifica com todos os problemas discutidos na reunião, que se dedicou nos últimos dez anos
392 a trabalhos com unidades de conservação, conduzindo visitantes, e atuando na ONG
393 Associação Coletivo UCs da Ilha, e tem bastante familiaridade com conselhos de UCs e
394 participa há oito anos no NESOP que discute processo participativo no município, que
395 existem falsas polêmica que canalizam as discussões de forma equivocada e que os esforços
396 precisam ser no sentido de buscar melhorias, e para evitar isso deve-se utilizar metodologias
397 adequadas, vai tentar contribuir com isso. Disse ainda que um exemplo é no Conselho da
398 Resex do Pirajubaé onde foi reservado um espaço grande da reunião para que os gestores
399 apresentem suas atividades rotineiras, porque são atividades pequenas e que não aparecem.
400 Disse também que atualmente é responsável pelo Conselho do Parque Municipal do Morro
401 da Cruz que passa por um momento difícil, e de outros conselhos de UCs municipais e
402 federais e é nesse sentido que irá contribuir com o Conselho. Luiz (AMORV) disse que
403 ganharam um Ponto de Entrega Voluntária (PEV) para vidros da COMCAP, depois de cinco
404 anos solicitando, visto que ocorrem muitos acidentes e que agora o trabalho será
405 conscientizar a população que é ali que deverá ser depositado e fica ao lado da Casinha de
406 Cultura. Márcio (IÇARAKURA) solicitou que na próxima reunião sejam apresentados os
407 serviços que até aquele dia, sete de dezembro, estavam sendo executados pelo Parque a
408 respeito de conservação ambiental e uso público e disse que se coloca à disposição na

409 continuidade, e que tudo o que foi feito foi dentro da moralidade, legalidade, embasado não
410 só na Constituição mas também em toda e qualquer legislação existente e baseado
411 principalmente num processo de iluminação das pessoas, que é isso que queremos que cada
412 pessoa faça o seu papel, que atenda a sua demanda, olha a listagem de coisas que ficou para
413 ser feita agora para este verão. Disse ainda que esta questão dos rituais afro-brasileiros tem
414 experiência como também já fez um termo de cooperação com as pessoas que fazem este
415 trabalho e esse é o caminho, o gestor ambiental deve buscar resolver as questões, que este
416 termo de cooperação já existe então irá falar com a Polícia Ambiental porque a FATMA está
417 com dificuldades. Disse ainda que deixa mensagem de parabenizar quem está ali numa
418 questão tão difusa, mas principalmente parabenizar quem está fazendo isso no voluntariado, o
419 Luiz por exemplo que nem é mais da AMORV mas está ali, esta é uma presença importante,
420 o Halem que veio trazer a contribuição dele, o Mussio que nunca falta, o Cesar que está
421 fazendo esse trabalho, disse que querem ajudar, mas a coisa está tensa porque não está
422 fluindo, está estagnando, mas considerando os dez anos, pode-se dizer que já foi pior porque
423 a gente chegou mais fresco e a coisa foi evoluindo, tanto que foi enviada resposta por e-mail
424 pelo Daniel, que tem uma deficiência porque não deu a sua opinião sobre o parecer, somente
425 remeteu a resposta do diretor, a qual precisava ler duas ou três vezes para entender que não ia
426 ser aprovado, que deveria ter apresentado sua opinião o que demonstra a sua nulidade, como
427 foi falado aqui, nos e-mails, disse ainda ao Daniel que ele é o chefe, é o responsável, e como
428 falou antes, um gestor faz ou delega. Daniel (FATMA) disse que está deixando para a Elaine,
429 secretária executiva do Conselho, responder aos e-mails para não ter respostas duplicadas,
430 sendo conversado com ele antes o assunto. Márcio (IÇARAKURA) reforçou suas propostas
431 de encaminhamento, sendo a primeira a apresentação dos serviços oferecidos pelo Parque e a
432 segunda a proposta de se criar um Termo de Cooperação com as entidades afro-brasileiras,
433 entrar em contato com as entidades, sentar junto com a Polícia Militar Ambiental e fazer um
434 acordo. Aracídio (FLORAM) disse que a FLORAM foi chamada pela Defensoria Pública da
435 União para tratar de questões relacionadas a isso, tendo-se entrado em contato com algumas
436 entidades que hoje solicitam autorização em locais como a Lagoa do Peri, porém existem
437 alguns ritos que pela sua própria característica não podem ser divulgados antecipadamente,
438 mas foi definido que deve ser feita a retirada dos materiais utilizados. Márcio
439 (IÇARAKURA) propõe que seja apresentado na próxima reunião a rotina da gestão em
440 relação à fiscalização no Parque e a rotina de gestão do Parque. Mussio (UEB) questiona se
441 cabe ao Conselho saber a rotina do chefe do Parque. Elaine (FATMA) disse que cabe, que
442 tem relação com o que o Aracídio disse que o gestor se ocupa de muitas coisas pequenas e
443 parece que não faz nada. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) disse que é
444 transparência. Passou-se para o **item 8** da pauta com a Elaine (FATMA) apresentando os
445 itens de pauta para a próxima reunião: apresentação da rotina da gestão do Parque,
446 apresentação da CASAN, palestra sobre funções do Conselho com palestrante externo,
447 apresentação da Engetec sobre o plano de manejo, apresentação das ações propostas no
448 âmbito do GT de Proteção. Márcio (IÇARAKURA) disse que tinha o entendimento de que o
449 GT se desfez. Elaine (FATMA) disse que teve o entendimento de que não foi desfeito.
450 Aracídio (FLORAM) esclareceu que a proposta é de que em cada reunião seja apresentado o
451 andamento das ações listadas como prioritárias. Mussio (UEB) disse que teve o entendimento
452 que na próxima reunião seria apresentado de novo esse assunto de segurança até para o
453 Conselho saber se os itens discutidos foram tratados, porque foram, porque não foram, um
454 assunto corrente, e é isso que propõe. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA) disse
455 que os membros do GT estavam organizando então eles têm o domínio e na apresentação
456 para o Conselho podem falar mais, deveria simbolicamente se manter o GT nem que seja
457 para dar conta do projeto, não sair da linha. Mussio (UEB) disse que nesse sentido o GT está
458 no limbo, não tem função de GT e o próprio Conselho assumiu essas ações, ele está parado.
459 Elaine (FATMA) questionou os conselheiros quando acham que deve ser realizada a próxima

460 reunião, se final de janeiro ou em fevereiro. Alexandre (SEC. MUN. INFRAESTRUTURA)
461 disse que janeiro essa região fica uma loucura, então acha melhor final de janeiro ou início de
462 fevereiro. Verificou-se que o Carnaval será dia 13 de fevereiro e ao questionar se antes ou
463 depois do Carnaval, alguns conselheiros manifestaram o interesse de que fosse antes. Sr.
464 Cesar (UFECO) questionou por quê só em fevereiro, que estávamos em sete de dezembro,
465 que estão esperando resposta da presidência da FATMA há mais de 60 dias, e que ia passar
466 dezembro, janeiro e teriam a resposta somente no início de fevereiro. Elaine (FATMA)
467 respondeu que muitas pessoas estão de férias em janeiro, que o trânsito na cidade fica
468 complicado e por isso foi feita essa proposta. Márcio (IÇARAKURA) disse que se é pra ter
469 uma reunião em fevereiro sem efetividade, então é melhor deixar para março. Mussio (UEB)
470 disse que é da opinião que ficasse para março. Não tendo havido consenso deixou-se para
471 definir a data da próxima reunião no grupo de Whatsapp. Tendo sido tratados todos os itens
472 da pauta, Daniel (FATMA) encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Nada mais
473 havendo a tratar, eu Elaine Zuchiwschi, secretária executiva do Conselho Consultivo do
474 Parque Estadual do Rio Vermelho e funcionária da FATMA, lavrei a presente ata, que lida e
475 achada conforme, vai por todos assinada. Florianópolis, 07 de dezembro de 2017.

476
477 Alexandre Boch – SMI/PMF (titular) _____
478 Carlos Eduardo Fagundes Farias – AMORV (titular) _____
479 César Ismar Schenini – UFECO (titular) _____
480 Daniel de Araújo Costa – FATMA (presidente) _____
481 Luiz Carlos Kunst – AMORV (suplente) _____
482 Márcio Mortari – IÇARAKURA (suplente) _____
483 Nadir Antonio Mussio – UEB (titular) _____
484 Aracídio de Freitas Barbosa Neto – FLORAM (suplente) _____
485 Luiz Gonzaga Nunes – DEINFRA (titular) _____
486 Marcelo Verondino Duarte – PMA (suplente) _____
487 Moacir da Silva – ACSPBMSC (ouvinte) _____